



# Simpósio de Integração Acadêmica

“A Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o Planeta”  
SIA UFV Virtual 2021



## O IMPACTO DA COVID-19 NO TRABALHO DOMÉSTICO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Gabriela Rodrigues (gabriela.r.rodrigues@ufv.br), Aline Küster (aline.kuster@ufv.br), Samira Macedo (samira.macedo@ufv.br), Edson Fialho (fialho@ufv.br), Roberta Figueiredo (melofigueiredo@yahoo.com.br).

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - UFV

**PALAVRAS CHAVE:** TRABALHO DOMÉSTICO; EXPLORAÇÃO DA MULHER; COVID-19; ENSINO REMOTO.

### Introdução

O quadro de ensino emergencial remoto imposto pela pandemia da Covid-19 implicara em bruscas transformações na vida de um número expressivo de mulheres, pois, constatou-se através de revisões bibliográficas e da amostra de pesquisa colhida na E.E José Lourenço de Freitas (Viçosa - MG), que estas são as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e por auxiliar os filhos na educação, ainda que pratiquem outras atividades remuneradas externas ao lar. Como destaca Macêdo (2020), no Brasil as atividades domésticas ainda são destinadas exclusivamente às figuras femininas. Isto posto, pode-se inferir que a sobrecarga de trabalho enfrentada por estas figuras está profundamente arraigada aos papéis de gêneros historicamente difundidos pela sociedade capitalista e patriarcal, em que as mulheres são naturalizadas enquanto responsáveis pelos cuidados com o ambiente doméstico, filhos, maridos e parentes idosos ou com deficiência, mesmo que sejam pouco reconhecidas por seus esforços e, majoritariamente, não remuneradas por sua jornada dupla - às vezes tripla.

### Objetivos

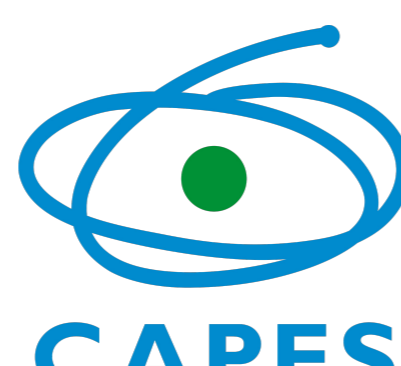
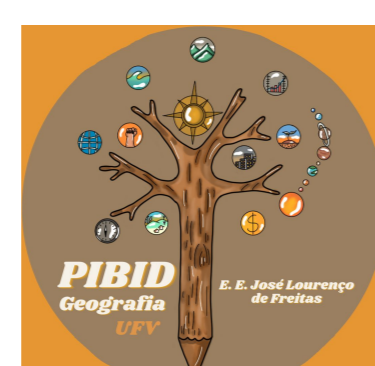
Objetiva-se desvelar as condições de trabalho exaustivas e invisíveis no qual as mulheres vêm a estar inseridas na conjuntura pandêmica da Covid-19; assim, procura-se interpretar as falas de diferentes sujeitos no que tange as jornadas de trabalho externas (ocupações remuneradas) e internas (seja em *home-office* e/ou cuidando da casa, dos familiares, animais de estimação, etc.) por estas exercidas, ademais, haverá um enfoque na carga horária empreendida por estas mães para ensinar suas crianças e adolescentes, buscando ratificar o fato de que poucas encontram-se munidas de arcabouço didático-pedagógico capaz de tornar o ensino significativo. Assim sendo, através de uma questão acerca das preocupações destas figuras com o desenvolvimento cognitivo de seus filhos se descreveria um quadro referente a educação brasileira nos anos posteriores à pandemia.

### Material e Métodos

Para que se trate da naturalização do fato de que as funções desempenhadas por mulheres em âmbito doméstico são inerentes à essência feminina (representações de amorosidade) e comprove a sobrecarga exigida pela dinâmica de ensino remoto optou-se por empreender a divulgação de um *Formulário Google* via *Whatsapp* e sua resolução por um grupo de mães que trabalham ou tem um de seus filhos matriculados regularmente na E.E José Lourenço de Freitas em Viçosa, Minas Gerais. A aplicação das 10 questões, havendo discursivas e de múltipla escolha, busca valer-se das impressões, pontos de vista e opiniões das convidadas, assim, o questionário vem abordar o estado civil, a ocupação laboral, o número de filhos e o carga horária diária empreendida na educação da prole em tempos de ensino emergencial remoto. A análise das respostas viria a ser realizada através de revisão de material bibliográfico e audiovisual acerca da temática.

### Apoio Financeiro

As 5 pessoas envolvidas na construção da pesquisa são bolsistas, desde outubro de 2020, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Aline, Gabriela e Samira são estudantes de graduação em Licenciatura em Geografia e, logicamente, pibidianas; Edson Fialho é Coordenador de Área do Núcleo de Geografia e Roberta Figueiredo é supervisora pedagógica e professora regente de Geografia da E.E José Lourenço de Freitas.



### Resultados e Discussão

O Formulário fora encaminhado para 63 mães ligadas à E.E José Lourenço de Freitas, das quais 16, efetivamente, participaram, ressalta-se que a grande maioria das respondentes exerce trabalho remunerado na instituição (diretora, supervisora, professoras, etc.). Isto posto, ao serem indagadas sobre o aumento das atividades domiciliares no período pandêmico, apenas uma relatara não perceber o aumento, sendo esta auxiliada esporadicamente por uma empregada doméstica, as demais relataram que ocorreria um aumento significativo. Ademais, no cenário pandêmico, estas figuras passaram a cumprir parte do papel delegado à escola, de tutora no processo de ensino-aprendizagem. De encontro a esta realidade, as mães, em sua maioria, não possuem formação ou preparo para cumprirem tal demanda, de tal modo, dez figuras disseram não sentirem-se aptas a exercerem tal função didático-pedagógica. Além disso, seis mães relataram não receber auxílio na execução das atividades, outras 4 estariam recebendo, todavia, de outras figuras femininas (ajudantes domésticas e filhas), mesmo que, das mulheres questionadas, 13 estejam envolvidas com homens e/ou tenham filhos adolescentes e jovens adultos que poderiam arcar com as incumbências.

### Conclusões

Enfim, é possível que se note as dificuldades provenientes da pandemia da Covid-19 no que concerne a vida das mulheres que têm um de seus filhos matriculados na E.E José Lourenço de Freitas ou exercem atividade remunerada na instituição, todavia, é preciso que se perceba que a sobrecarga feminina já é denunciada há séculos, seja por intelectuais feministas, integrantes de movimentos em prol do empoderamento feminino ou em rodas de conversas informais entre mulheres de diferentes classes sociais e etnias. A naturalização dos papéis de gênero deve manter-se sendo questionada e trabalhada, como o que fora por nós construído, sendo compartilhados com o grande público para que haja um maior enfoque e, conseqüentemente, uma ação-movimentação, afinal, o que está posto pode ser alterado desde que haja consenso e luta.

### Bibliografia

- CEPAL. “A pandemia da COVID-19 gerou um retrocesso de mais de uma década nos níveis de participação no mercado de trabalho das mulheres na região”. Acesso em: 24 jun. 2021.
- DAVIS, Angela. “Mulheres, cultura e política”. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2017. p. 1-200.
- FEDERICI, Silvia. “Mulheres e Caça às Bruxas”. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 1-160.
- MACÊDO, Shirley. “Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia Covid19: tecendo sentidos”. Revista do NUFEN, v. 12, n. 2, p. 187-204, 2020.
- PORTO, Dora. “Trabalho doméstico e emprego doméstico: atribuições de gênero marcadas pela desigualdade”. Revista Bioética, 2008.

### Agradecimentos

As 3 graduandas envolvidas na pesquisa agradecem às 16 respondentes do questionário, sobretudo, a Profa. Supervisora Pedagógica Roberta Figueiredo que entrara em contato com todas as funcionárias com filhos da E.E José Lourenço de Freitas e a estas enviara o documento. Agradecemos também ao Prof. Dr. Edson Fialho, orientador desta pesquisa, e responsável pelo refinamento das ideias. Aos colegas pibidianos, sobretudo, à Larissa Dantas que nos enviara arquivos audiovisuais que guiaram o embasamento teórico de nosso texto. E, por fim, à Profa. Dra. Ellen Tavares, do Departamento de Educação da UFV, afinal, a temática adviera de um seminário referente aos rumos do *Homeschooling* no Brasil em uma aula da disciplina de EDU 144 (Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio).